

Autarcas vão avançar com impugnação ao aval da APA para a prospeção de petróleo na Costa Vicentina



Num protesto contra a prospeção de petróleo na Costa Vicentina ocorrido na passada quinta-feira e na sequência da decisão da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) de permitir a realização de um furo ao largo de Aljezur pelo consórcio Eni e Galp, os autarcas da região garantiram que vão pedir explicações e avançar para um pedido de impugnação dessa mesma decisão.

■ Paulo Carvalho Silva

José Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Aljezur, afirmou-se “estupefacto” relativamente ao facto de a APA ter considerado desnecessário um estudo de impacto ambiental. O mesmo responsável garantiu que vai exigir saber “que pareceres foram dados pela CCDR Algarve e Alentejo e pelo ICNF”.

“O caminho dos hidrocarbonetos não é o nosso”, sublinhou Maria Joaquina de Matos, autarca

de Lagos, que lembrou que “o partido socialista sempre defendeu o caminho das energias renováveis”.

Adelino Soares, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo e um dos elementos da AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve – deixou críticas aos institutos como a APA e o ICNF que “deveriam ser os primeiros a defender o ambiente”.

A manifestação, convocada pelo Movimento Algarve Livre de Petróleo, MALP, reuniu mais de

cem pessoas no largo da Câmara Municipal de Aljezur. Os representantes das associações MALP, STOP petróleo Vila do Bispo, Távira em Transição, FALA (Fórum do Ambiente do Litoral Alentejano) e ALA (Alentejo Litoral pelo Ambiente) exigiram a demissão do presidente da APA, Nuno Lacasta, do secretário de Estado da Energia, Jorge Seguro Sanches, e do ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, que se manteve em silêncio ao longo de todo o processo.

“Saúde Mental sem Tabus” na RTA

Psicologia versus Psiquiatria – o que as diferencia e como se podem complementar?

■ Marina Pardal

Psicologia versus Psiquiatria. Quais as diferenças entre estes dois tipos de acompanhamento e como podem complementar-se foi o tema central da edição de maio do programa “Saúde Mental sem Tabus”.

Emitido mensalmente na Rádio Telefonia do Alentejo (RTA), este programa resulta de uma parceria com a MetAlentejo – associação para o bem-estar psicossocial da comunidade.

Nesta edição contou com a participação de Teresa Reis, médica interna de Psiquiatria no Hospital do Espírito Santo de Évora e presidente da MetAlentejo, e de Daniel Guerra, psicólogo clínico na MetAlentejo.

Teresa Reis começou por focar que “um dos objetivos do nosso programa é o de alertar os ouvintes para a importância de procurar apoio precocemente, para que seja possível reduzir o sofrimento associado a estas dificuldades e reduzir o impacto que podem ter no funcionamento das pessoas”.

Nesse sentido, “queremos que as pessoas percebam que as perturbações psicológicas ou psiquiátricas são problemas de saúde reais e que há soluções eficazes na redução do sofrimento que lhes está associado”, salientou.

A presidente da MetAlentejo disse também que, “apesar de falarmos muito de acompanhamento psicológico e de acompanhamento psiquiátrico, ainda não tivemos a oportunidade de aprofundar no que consistem estas respostas”.

Na sua opinião, “esta abordagem é importante para desmistificar alguns mitos, como a ideia de que a Psiquiatria é só para casos graves ou que o acompanhamento psicológico ‘é só conversar’, ajudando assim as pessoas a tomar uma decisão informada quanto ao tipo de ajudar que devem procurar”.

Antes de especificar as diferenças entre estas duas áreas, Daniel Guerra abordou a questão de quando é que uma pessoa deve considerar o acompanhamento nestas valências.

Como tal, referiu que “se a pessoa estiver com dúvidas sobre se deve ou não procurar um psiquiatra ou um psicólogo, o melhor é ir porque qualquer um destes técnicos saberá esclarecer a pessoa quanto à adequação da resposta que têm para oferecer”, lembrando que “há também a possibilidade de falar com o médico de família e expor as dificuldades que se está a sentir para debater a possibilidade de fazer o encaminhamento para Psiquiatria ou Psicologia”.

O mesmo psicólogo frisou também que “muitas pessoas têm dificuldade em saber que tipo de ajuda devem procurar”.

Destacou que, “de uma maneira geral, as pessoas podem escolher a opção que lhes parecer mais adequada e com a qual se sintam mais confortáveis, particularmente quando as dificuldades estão ligadas à ansiedade ou à depressão, uma vez que a eficácia dos tratamentos em Psiquiatria e em Psicologia é semelhante”.

Não obstante, Daniel Guerra salientou que “não é necessário optar pela Psiquiatria ou pela Psicologia, pois as duas são complementares e a investigação científica indica que



Teresa Reis, médica interna de Psiquiatria e presidente da Direção da MetAlentejo, e Daniel Guerra, psicólogo clínico na MetAlentejo.

a melhor opção é a combinação das duas valências”.

Além disso, evidenciou que “em alguns casos não é de todo aconselhável optar apenas por uma das opções”, exemplificando que, “no caso da esquizofrenia, a toma de medicação é indispensável para manutenção da estabilidade clínica e, no caso da hiperatividade com défice de atenção, não faz sentido investir apenas na medicação e deixar de parte o acompanhamento psicológico e o aconselhamento parental”.

Por sua vez, Teresa Reis sublinhou que “a forma como a Psicologia e a Psiquiatria podem ser complementares varia de acordo com as dificuldades, pelo que pode ser mais fácil dar alguns exemplos”.

Um dos que mencionou foi em relação à perturbação de pânico. Segundo a psiquiatra, “neste caso, o acompanhamento em Psicologia implica o confronto gradual da pessoa com as situações que geram ansiedade para que a pessoa ponha em prática formas de lidar com as situações, aprendidas nas sessões, e descubra que tem a capacidade de enfrentá-las”.

Recordou que, “muitas vezes, no início do acompanhamento, a ansiedade é de tal forma elevada que não é possível começar a trabalhar para estes objetivos; é preciso primeiro ajudar a pessoa a reduzir a sua ansiedade de forma rápida”.

De acordo com a presidente da MetAlentejo, “por este motivo, pode ser muito importante ter o apoio da Psiquiatria (medicação) para que a ansiedade da pessoa possa ser reduzida até ao ponto de ser possível começar a trabalhar nos objetivos do acompanhamento psicológico”.

No que diz respeito ao que é feito nas sessões de acompanhamento psicológico, Daniel Guerra garantiu que, “antes de mais é indispensável o estabelecimento de uma relação terapêutica entre o paciente e o psicólogo”, assegurando que “esta relação assenta na confiança, na empatia e respeito pelos assuntos trazidos pela paciente e na prossecução de objetivos definidos em conjunto e para os quais paciente e psicólogo trabalham em equipa”.

De uma forma resumida, adiantou que “as primeiras sessões são de avaliação, depois o psicólogo devolve ao paciente a sua avaliação técnica das dificuldades e discute com ele os objetivos a cumprir e algumas estratégias terapêuticas que podem ser úteis”, exemplificando

com “o registo de pensamentos e emoções entre as sessões”.

O mesmo psicólogo explicitou que “é comum que o psicólogo e o paciente façam uma revisão do que aconteceu na vida da pessoa desde a última sessão e da forma como se sentiu, podendo também ser trabalhado um problema em concreto”.

Já Teresa Reis, deu a conhecer o acompanhamento feito em Psiquiatria. Começou por explicar que, “em especial no Serviço Nacional de Saúde (SNS), esta intervenção tem de estar necessariamente reservada para os casos moderados a graves”, constatando que, “no SNS, a intervenção em casos de doença mental leve a moderada tem de ocorrer necessariamente nos cuidados de saúde primários, onde os médicos de família estão capacitados para o diagnóstico e tratamento destas perturbações”.

Ressaltou que “o acompanhamento em Psiquiatria é um acompanhamento médico, o qual se inicia com o estabelecimento de um diagnóstico sindromático, ou seja, muitas vezes não é possível ser feito um diagnóstico definitivo relativo aos sintomas que são apresentados numa primeira consulta, mas a avaliação desses sintomas permite a identificação de um quadro sindromático ao qual vai corresponder um tratamento, na maior parte dos casos com instituição de medicamentos”.

A mesma especialista disse que “o seguimento em consulta irá permitir o estabelecimento de um diagnóstico definitivo, ao qual irá corresponder o ajuste da medicação instituída na primeira avaliação”.

Assegurou ainda que, “no SNS, muitas das vezes procura-se a articulação com outras valências, tal como a Psicologia, mas também, por exemplo, recorrendo a acompanhamento comunitário”.

No que se refere à disponibilidade destas valências de cuidados na zona de Évora, Teresa Reis lamentou que “no nosso distrito estamos como em todo o país, pois o acesso aos cuidados ainda é inferior às necessidades, sobretudo quanto ao acompanhamento psicológico, sendo que Portugal é dos países da Europa com menor número de psicólogos no seu SNS”.

Avançou ainda que “a MetAlentejo procura dar resposta sobretudo nas áreas em que existe maior défice e demora”, precisando que, “neste momento faz o acompanhamento de casos em consulta de Psicologia”.

Pub. _____



ARRENDAMENTO RURAL

O Jardim Infantil Nossa Senhora da piedade, torna público, que irá abrir concurso para arrendamento das seguintes Herdades:

- Herdade dos Musgos – Courela do Vale Coentrinhos, Courela do Vale Coentros e Courela Do Hospital, sitas na freguesia de Alqueva, concelho de Portel, com a área total de 326 hectares.

O levantamento do processo e condições de candidatura, poderá ser efetuado na sede da instituição, na Rua 24 de Julho, nº5, em Évora, das 9:00h. às 12:00h. e das 15h. às 17:00h, entre o dia 21 e 31 Maio de 2018.

Évora, 17 de maio de 2018

P^la Direcção

António Noronha Lopes